

## FORMAÇÃO CONTINUADA - ESTUDO AVALIATIVO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/EJA - A RESPEITO DO CURSO OFERECIDO PELA FUNDAÇÃO CECIERJ

**Dra. Angela Carrancho da Silva** (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Fundação CECIERJ/Consórcio Cederj, angelacarrancho@globocom.com).

**Dra. Elizabeth Ramalho Soares Bastos** (Fundação CECIERJ/Consórcio Cederj, bethbastos@cecierj.edu.br).

**Ms. Carmen Granja** (Fundação CECIERJ/Consórcio Cederj, cgranja@gmail.com).

**Ms. Regina C. da Silva** (Fundação CECIERJ/Consórcio Cederj, reguerj@globocom.com)

**Ms. Ana M. Feydit Brito** (Fundação CECIERJ/Consórcio Cederj, anafeydit@gmail.com)

**Grupo Temático 6.** Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais

**Subgrupo 6.4** Uso de tecnologias, processos formativos coletivos e aprendizagens institucionais

### **Resumo:**

*O artigo apresenta os resultados de uma avaliação centrada no usuário sobre o grau de satisfação de professores de História regentes do segmento de Jovens e Adultos realizada para o Curso de Formação Continuada oferecido pela Fundação CECIERJ em parceria com a SEEDUC/RJ. O estudo faz parte de um projeto de avaliação desenvolvido pela extensão da Fundação CECIERJ, abordando as seguintes categorias avaliativas: organização didático-pedagógica; mediação pedagógica, material didático; ambiente virtual; e avaliação da aprendizagem. Os resultados revelaram que os professores se mostraram bastante satisfeitos, embora tenham apontado fragilidades tanto na localização dos polos quanto nas instalações físicas das escolas selecionadas para encontros presenciais.*

**Palavras-chave:** Formação continuada. Educação em rede. Avaliação. Avaliação emancipatória.

### **Abstract:**

*The paper presents the results of a user-centered evaluation on the degree of satisfaction of History public teachers held by with the Continuing Education Course offered by CECIERJ Foundation in partnership with SEEDUC / RJ. The study is part of an evaluation project developed by the extension program of CECIERJ Foundation. The study addressed the following evaluation categories: didactic-pedagogic organization; pedagogical mediation, courseware; virtual environment; and learning evaluation. The results revealed that teachers were quite pleased, although they pointed out weaknesses in both the location of the poles as the physical facilities of the schools selected to face meetings.*

**Keywords:** Continuing education. Education Network. Evaluation. Critical evaluation.

## 1. A formação continuada e a educação de jovens e adultos da fundação Cecierj.

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, desenvolveu e implementou uma política de Ensino a Distância, criando o Consórcio Centro Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Consórcio Cederj), que reúne as seis universidades públicas sediadas no estado. Por meio da Lei Complementar nº 103 (RIO DE

JANEIRO, 2002), o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro foi transformado na Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj), que se tornou a instituição responsável pelo Consórcio Cederj. O Cederj possui polos por todo o Estado do Rio de Janeiro, nos quais realiza suas atividades, conforme ilustrado pela Figura 1.

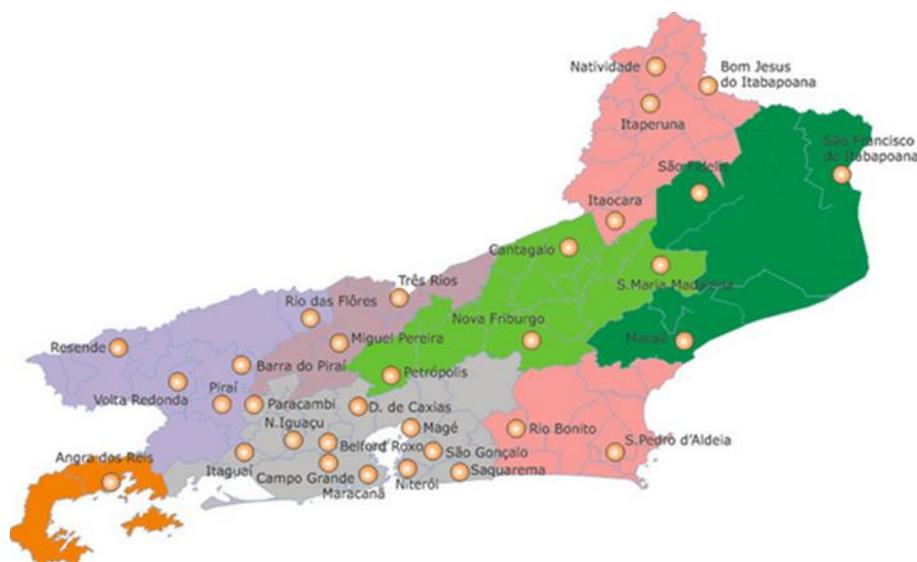


Figura 1. Distribuição dos polos do Consórcio Cederj no Estado do Rio de Janeiro.  
Fonte: FUNDAÇÃO Cecierj (2013).

A Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj oferece cursos de atualização e aperfeiçoamento de professores, visando à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, auxiliando o aperfeiçoamento individual e coletivo. O Programa de Extensão da Fundação Cecierj utiliza a Plataforma Moodle como ambiente virtual de aprendizagem (AVA), disponibilizando aos cursistas ferramentas para comunicação, colaboração e compartilhamento de recursos. Dentre as principais ações da Fundação Cecierj, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc/RJ), encontra-se a formação continuada de professores da Educação Básica, oferecendo cursos modulares em diversas áreas do conhecimento. Em 2012, com a efetivação do Currículo Mínimo pela Seeduc/RJ, a Fundação Cecierj, em parceria com a Seeduc/RJ, e apoiada pelas universidades do Consórcio Cederj, lançou o Programa de Formação Continuada de Professores, curso de aperfeiçoamento que pode ter continuidade em um curso de especialização (Pós-graduação Lato Sensu). Esse programa busca não só preencher eventuais lacunas do conhecimento dos docentes, mas também capacitá-los para a aplicação do currículo mínimo em vigor no Estado do Rio de Janeiro.

Em 2013, a SEEDUC/RJ e a Fundação CECIERJ iniciaram um programa de formação continuada voltado para os Cursos de Jovens e Adultos intitulado NovaEja. O curso foi oferecido de forma semipresencial com encontros presenciais nos polos e atividades em rede. A formação continuada de professores constitui numa estratégia que tem por objetivo manter o professor atualizado frente às urgências do mundo contemporâneo em busca da qualidade do ensino, cujo propósito principal é garantir a inserção do aluno como cidadão na sociedade da informação e do conhecimento. Essa se torna fundamental como política pública no sentido de incentivar o docente ao hábito da pesquisa, da reflexão sobre sua

prática pedagógica e do desenvolvimento de uma identidade profissional. Existem aspectos convergentes entre a literatura nacional e a internacional sobre o conceito de formação continuada do profissional de educação articulada à formação inicial como direito e não como suplência e garantida como política educacional. Autores como Nóvoa (1992) e Arroyo (1989), referenciados pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOP) defendem a concepção de educação continuada como um processo de educação continuada, de responsabilidade do indivíduo, do Estado e da sociedade. (CONARCFE, 1994, p. 23).

De acordo com a documentação analisada, o NovaEja é uma nova política de Educação de Jovens e Adultos, com metodologia e currículo específicos, material didático próprio, recursos multimídia e metodologia para ser trabalhada com alunos em defasagem idade/série. O Curso de Formação Continuada oferecido, através da parceria da Fundação CECIERJ, foi voltado para todos os professores que atuam em turmas do NovaEja nas Unidades Escolares.

A Figura 2 ilustra o desenho do curso implementado para os professores regentes de turmas no NovaEja.



Figura 2. Estrutura dos Cursos Para o NovaEja.  
Fonte: FUNDAÇÃO Cecierj (2013).

Atualmente, a própria Secretaria de Estado admite que, embora haja um grande contingente de alunos que poderia estar cursando a Educação para Jovens e Adultos em função de sua faixa etária, esse contingente não migra para o EJA. Fica, então, a seguinte questão avaliativa: Se esses alunos já estão matriculados no turno noturno e possuem perfil para EJA, por que não a frequentam?

Uma das possíveis respostas ao questionamento apresentado está diretamente ligada às respostas apresentadas pelos próprios alunos que consideram a EJA pouco atrativa com uma metodologia inadequada para a faixa etária a que se destina, além do número reduzido de oferta e do baixo desempenho que os alunos apresentam nas avaliações. A partir dessa visão, o Projeto NovaEja foi elaborado com o objetivo de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da EJA, incentivar a participação ativa do aluno no processo em sala de aula, mediado pelo professor, assim como, oferecer recursos didáticos variados, concebidos e voltados para a EJA, que visam auxiliar o trabalho do professor em sala de aula, incentivar a avaliação do aluno pelo professor com foco na habilidade e, principalmente, ampliar a formação do professor, tanto a prática quanto a

teórica, tendo momentos a distância e momentos mensais presenciais. O curso foi concebido para professores regentes em turmas de EJA e todas as atividades oferecidas tiveram como objetivo central auxiliar a prática pedagógica desse profissional, ampliando a sua visão sobre o ensino e fortalecendo a sua formação profissional.

Dentre as principais características do Curso, é possível destacar, por exemplo, o material didático, material de apoio ao professor com cronograma definido e o Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA. As Figuras 3 e 4 ilustram tanto o material didático utilizado quanto o apoio dado aos professores através do AVA.



Figura 3. Material Didático Impresso.  
Fonte: FUNDAÇÃO Cecierj (2013).



Figura 4. Ambiente Virtual para o aluno.  
Fonte: FUNDAÇÃO Cecierj (2013).

## 2. Avaliação do nível de satisfação dos professores do NovaEja.

A avaliação é uma atividade que faz parte do nosso cotidiano. Pensar em avaliação sempre implica fazer escolhas que envolvem de maneira mais formal ou informal critérios, metodologias e planejamentos. A escolha deste ou daquele caminho é sempre inspirada tanto pelo objeto a ser avaliado quanto pelas concepções do avaliador e de suas equipes em consonância com as audiências. No campo da educação, Saul (1995), ancorada em autores

como Freire (1967, 1997), Adorno (1971), Piaget (1973), Foucault (1977) e Habermas (1990), define a avaliação emancipatória como

um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso social dessa avaliação é fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação (SAUL, 1995, p. 61).

Saul (1995) fundamenta a avaliação emancipatória em três correntes teórico-metodológicas: a primeira se caracteriza como "Avaliação democrática"; a segunda é a "Crítica institucional e criação coletiva" e a terceira é a "Pesquisa participante". De acordo com a autora, a avaliação emancipatória possui dois objetivos básicos: iluminar o caminho da transformação e contribuir para a autodeterminação do público interessado em seus resultados.

No que diz respeito às características fundamentais do avaliador na perspectiva emancipatória, Saul (1995, p. 62-63) afirma que

a experiência nas áreas de pesquisa e avaliação, particularmente em avaliações de estilo qualitativo e participante, é requisito necessário ao avaliador que se propõe a conduzir avaliações no paradigma da avaliação emancipatória. A par dessa experiência, é necessário que ele reúna habilidades de relacionamento interpessoal, uma vez que a proposta enfatiza, em todos os seus momentos, o trabalho coletivo.

Em função das características apresentadas por Saul (1995) para essa proposta de avaliação, cujos conceitos básicos são a emancipação, a decisão democrática, a transformação em consonância com os compromissos sociais e a crítica educativa, esta Coordenação de Avaliação optou por elaborar uma metodologia avaliativa que contemplasse os pressupostos de uma avaliação emancipatória. A avaliação do nível de satisfação dos professores cursistas do NovaEja com o Curso de Formação Continuada da Fundação Cecierj se constitui num estudo avaliativo piloto que faz parte da primeira etapa do processo avaliativo. É importante destacar que, neste estudo, o conceito de satisfação refere-se aos termos da expectativa e da percepção que os professores cursistas tiveram dos serviços recebidos. Desse modo, este estudo avaliou apenas a percepção que os cursistas tiveram sobre o curso oferecido. A opção por essa abordagem avaliativa justifica-se na medida em que a opinião do cursista – ou seja, do professor capacitado, concursado e autorizado para o cargo que ocupa – é de absoluta importância para a legitimação da qualidade da formação continuada oferecida pela Fundação Cecierj.

Para identificar o grau de satisfação do professor com o curso oferecido, buscou-se, a princípio, fundamentação na abordagem voltada para esse tipo de participante apresentada por Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 125). Segundo esses autores, “o envolvimento dos participantes (interessados no objeto da avaliação) é crucial para determinar valores, critérios, necessidades e dados da avaliação”. Ainda, segundo os mesmos autores, além da ênfase no elemento humano, direciona-se a atenção do avaliador para “as necessidades daqueles para quem a avaliação está sendo feita e enfatiza a importância de um objetivo ambicioso: ver o programa de diferentes pontos de vista” (p. 240). O envolvimento dos

administradores responsáveis pelo curso na avaliação torna possível representar realidades múltiplas e complexas, não realidades simples – as pessoas veem as coisas e as interpretam de forma diferente. Ninguém sabe tudo o que acontece numa escola nem no programa mais diminuto. E nenhuma perspectiva é aceita como verdade. Como só o indivíduo pode saber realmente qual foi sua experiência, todas as perspectivas são aceitas como corretas, e uma tarefa crucial do avaliador é captar essas realidades e retratá-las sem sacrificar a complexidade do programa (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 226-227). Para os mesmos autores, nas avaliações centradas no usuário/consumidor, “a questão central é fornecer informações avaliatórias sobre “produtos”, definidos genericamente, para o uso de consumidores na escolha entre diferentes produtos, serviços e congêneres”. As informações fornecidas em avaliações que utilizam essa abordagem são úteis a gestores e usuários dos serviços. Tem como pontos fortes a ênfase nas necessidades do consumidor e preocupação com custo e benefício e utilidade, e como limitação o alto custo e ser fechada ao debate. Além disso, essa abordagem, que enfatiza as necessidades de informação dos usuários, costuma ser usada para avaliar produtos educacionais, tendo como finalidade dar informações sobre determinado objeto. No caso deste estudo, o objeto é a Formação Continuada em História oferecida pela Fundação Cecierj. A escolha dessa abordagem é adequada ao estudo, pois, a partir das respostas dos professores-cursistas, foram obtidas informações úteis e relevantes sobre o objeto avaliado, importantes tanto para o potencial público do curso em questão como para os gestores do mesmo.

### 2.1. O público participante

Para atingir os objetivos já apresentados, o público envolvido contou com 2000 professores distribuídos em 795 unidades escolares em 14 regionais (até dois polos de formação por regional). Para o desenvolvimento do curso, foram designados 14 formadores presenciais, por regional, por disciplina, e um tutor a distância para cada 30 alunos, por disciplina. Para este artigo, optou-se por se apresentar apenas os resultados obtidos com os professores cursistas de História do 1º semestre de 2013, conforme detalhado na Tabela 1, na qual é informado o número de cursistas, por disciplina, ativos ao final do semestre letivo.

6

Tabela 1. Número de professores por curso, matriculados, ativos no final do curso e os respondentes.

CURSO	ACESSARAM	RESPONDERAM	
SOC	179	88	49%
MAT	442	223	50%
HIS	387	179	46%
FIL	212	108	51%
LP	482	143	30%
GEO	368	208	57%
TOTAL	2070	949	46%

Fonte: Dados obtidos no módulo de gerência dos cursos.

## 2.2. O instrumento

Para esses professores, foi escolhido o questionário como instrumento por ser uma técnica de custo razoável que apresenta elevada confiabilidade: os questionários podem ser criados para avaliar (...) opiniões (...) ou outras questões. (...). Têm em comum o fato de ser aferições (...) destinadas a obter respostas que forneçam dados (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 484). O questionário teve por base o instrumento desenvolvido pela equipe de avaliação em 2011 e utilizado para um estudo avaliativo piloto do curso ministrado em 2011/2012. Após os resultados do estudo piloto, e considerando as recomendações feitas, o instrumento foi reelaborado e aperfeiçoado para o presente estudo, tendo sido validado por juízes especialistas. As sugestões e recomendações feitas por esses juízes especialistas foram incorporadas à versão final do questionário. O Quadro 1 mostra as categorias elaboradas para essa avaliação.

Quadro 1. Categorias

CATEGORIA	
Questões Gerais	Perfil
	Organização didático-pedagógica
	Material didático
Atividades presenciais	Mediação didático-pedagógica
	Ambiente presencial
Atividades em rede	Mediação didático-pedagógica
	Avaliação da aprendizagem
	Ambiente virtual do CEDERJ

Fonte: As Autoras.

A primeira parte do questionário reuniu questões gerais acerca do curso como um todo, as questões se destinaram a conhecer o perfil do professor cursista e a avaliar a organização didático pedagógica do curso e o material didático usado. A segunda parte do questionário reuniu questões a respeito do ambiente presencial. Essas questões visaram avaliar a mediação pedagógica, organização e ambiente físico das atividades presenciais. A terceira parte do questionário reuniu questões a respeito das atividades em rede. As questões visavam avaliar a mediação pedagógica, a avaliação da aprendizagem e o ambiente virtual.

## 2.3. O passo a passo

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo foram organizados nas seguintes etapas: análise documental; levantamento e definição das instâncias de avaliação das propostas de cursos, projetos e atividades de extensão; levantamento e definição preliminar de categorias e critérios para indicadores de avaliação de cursos e projetos de extensão, como marco referencial para a construção de instrumentos de auto avaliação institucional da extensão; definição das categorias a serem avaliadas; elaboração dos indicadores para cada categoria; estabelecimento dos critérios para avaliação; elaboração do instrumento para avaliação; aplicação do instrumento; coleta dos dados; organização e análise dos dados levantados; e elaboração do relatório final.

A primeira etapa para definição das categorias para avaliação do nível de satisfação do cursista com relação ao curso, oferecido pela Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj, teve origem nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, documento disponibilizado pelo MEC em 2007 (Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005), no Decreto nº 5.773, de junho de 2006, e nas Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007).

Os referidos documentos apontam para a necessidade de elaborar um projeto de curso que tenha “forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão” (p. 7). A partir dessa visão, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras para essa avaliação.

As questões avaliativas

- A. De acordo com a opinião dos cursistas, os objetivos propostos pelo curso foram alcançados?
- B. De que forma foi percebido pelos cursistas o acompanhamento pedagógico desenvolvido pelos professores mediadores (tutores) durante o curso?
- C. Qual a análise dos cursistas sobre o material didático oferecido pelo curso?
- D. De que forma os cursistas classificam o ambiente virtual proporcionado pela plataforma do curso?
- E. Qual a análise dos cursistas sobre a avaliação da aprendizagem durante o do curso?

### 3. Os resultados

A seguir são apresentados os dados obtidos por meio do instrumento de avaliação aplicado aos professores de História. Os questionários foram organizados de acordo com as categorias mostradas no Quadro 1.

8

#### 3.1. Perfil dos cursistas

Com relação ao número de respondentes, é importante destacar que, embora os professores tenham sido designados para o curso pela SEEDUC/RJ, o instrumento avaliativo foi respondido por adesão.

O Gráfico 1 informa os quantitativos de respondentes por disciplina e gênero. O maior quantitativo de professores é ainda do sexo feminino, acompanhando a tendência de outros estudos avaliativos desenvolvidos pela Fundação Cecierj em cursos de formação continuada para professores oferecidos em parceria com a SEEDUC/RJ. Também de acordo com o Ministério de Educação, MEC, as mulheres compõem 81,5% do total de professores da educação básica do país. Em todos os níveis de ensino dessa etapa, com exceção da educação profissional, elas são maioria lecionando.

De acordo com dados da Sinopse do Professor da Educação Básica, divulgada pelo MEC no fim de 2010, existiam quase 2 milhões de professores, dos quais mais de 1,6 milhão eram do sexo feminino, na época da pesquisa.

Uma das possíveis explicações para esse quadro é que, de acordo com uma série de pesquisas, a sociedade brasileira associa a função do professor a características geralmente consideradas femininas, como a atenção, a delicadeza e a meiguice. A evidente feminilização

do magistério tem gerado indicadores que evidenciam a desvalorização da profissão frente a outras profissões no país.

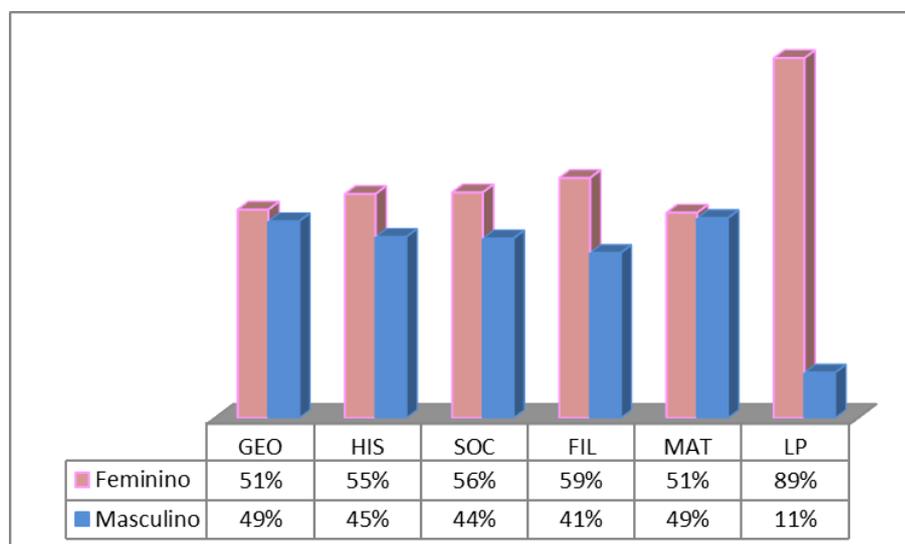


Gráfico 1. Percentual de Professores por Sexo e Disciplina.  
Fonte: As Autoras.

O Gráfico 2 revela a formação acadêmica dos cursistas que responderam ao questionário aplicado.

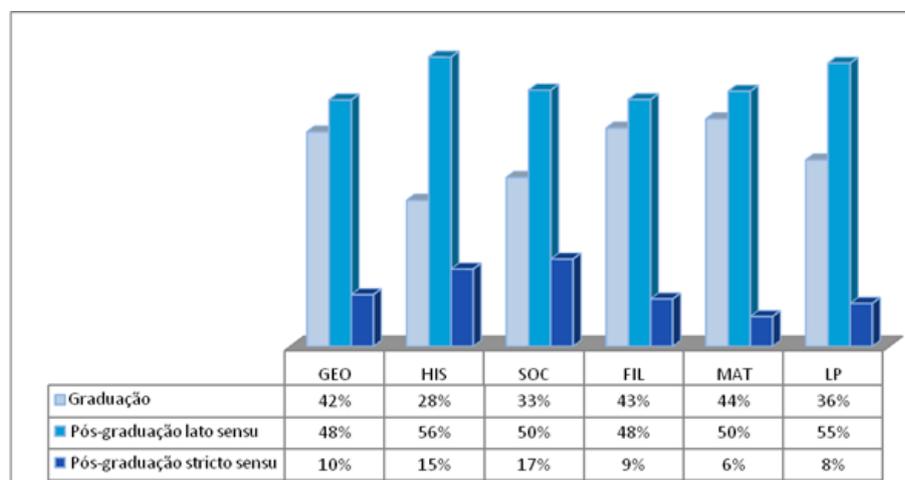


Gráfico 2: Grau de Escolaridade por Curso.  
Fonte: As Autoras.

Como observado no Gráfico 2, há um grande crescimento no nível de escolaridade dos professores da rede regentes de turmas do NovaEja, 90% do total de respondentes possui formação em nível de Pós-graduação Lato Sensu e Strictu Sensu. Menos de 10% possui somente a graduação, nível exigido pelos concursos para Educação Básica no país.

Um fator a ser destacado é que, embora a formação seja considerada um forte indicador para a qualidade de ensino, no Estado do Rio de Janeiro apenas a formação dos

professores de História não tem garantido essa qualidade, uma vez que um percentual bastante significativo possui formação acadêmica acima do exigido legalmente.

O Gráfico 3 mostra o tempo de magistério lotado no segmento de Jovens e Adultos dos professores que responderam ao instrumento avaliativo.

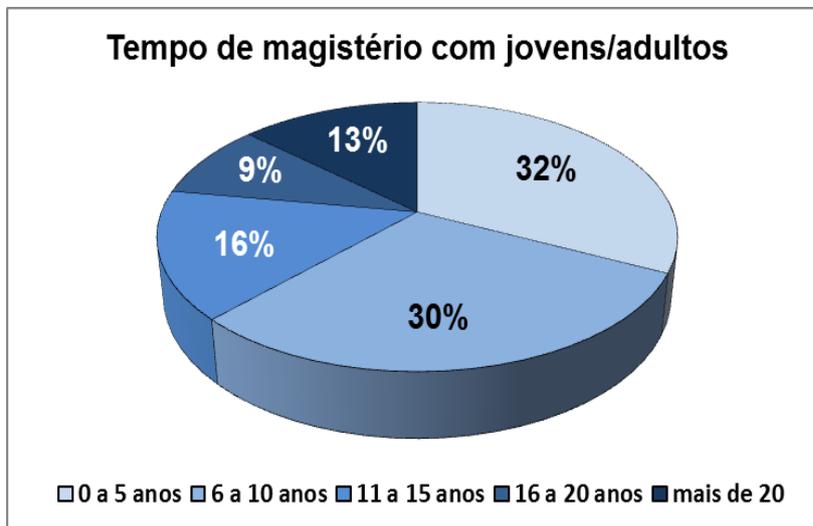


Gráfico 3. Tempo de magistério com jovens/adultos.  
Fonte: As Autoras.

A maior parte dos professores está atuando nesse segmento entre 0 e 5 anos, ou seja, são primordialmente iniciantes. Esse indicador demanda uma avaliação qualitativa, norteada pela seguinte questão: que motivos podem levar um professor iniciante a escolher atuar com educação de Jovens e Adultos?

O Gráfico 4 revela a carga horária semanal dedicada pelos professores à Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro.

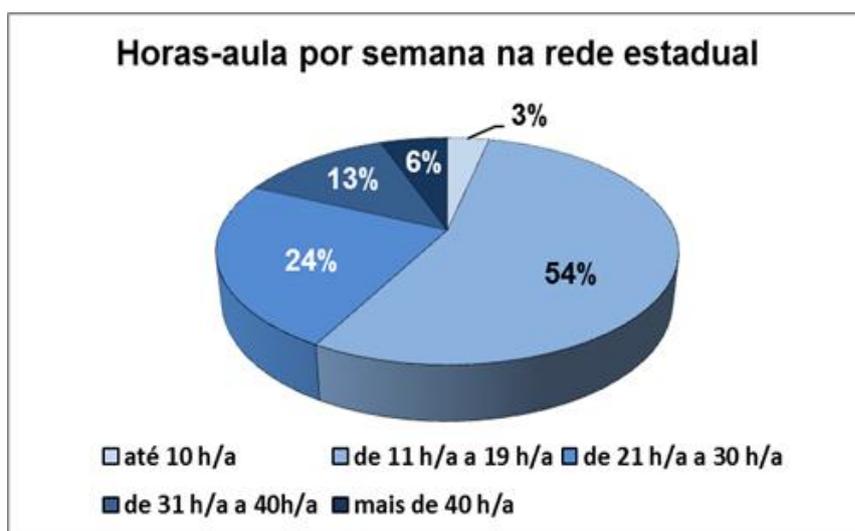


Gráfico 4. Horas-aula na Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro.  
Fonte: As Autoras.

1  
0

A maior concentração de carga horária trabalhada encontra-se entre 11 e 19 horas, o que pode indicar que a maioria dos professores da SEEDUC/RJ ainda é contratada através de concursos para 16 horas semanais. Outro fator a ser destacado é que, na modalidade EJA, o número de professores respondentes que trabalha entre 30 e 40 horas semanais equivale a apenas 19%. Portanto, é possível concluir que a carga horária trabalhada por esse grupo não segue a tendência para a Educação Básica no Estado do Rio de Janeiro. Esse resultado também indica a necessidade de uma avaliação qualitativa norteada pela seguinte questão: Por que os professores lotados do Eja tendem a ter uma carga horária de trabalho menor que a dos professores da Educação Básica regular?

O Gráfico 5 mostra o local de utilização da Internet pelos professores respondentes.

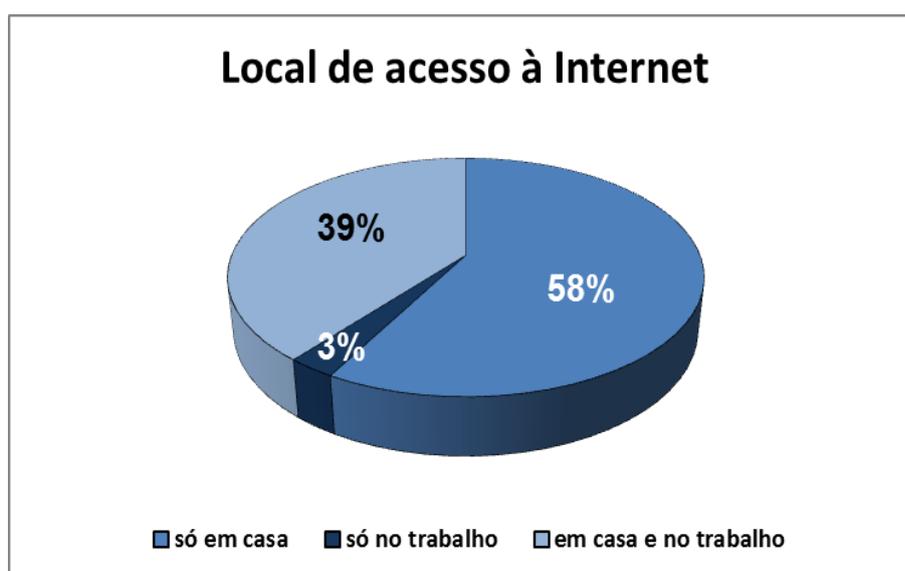


Gráfico 5. Local de acesso à Internet.

Fonte: As Autoras.

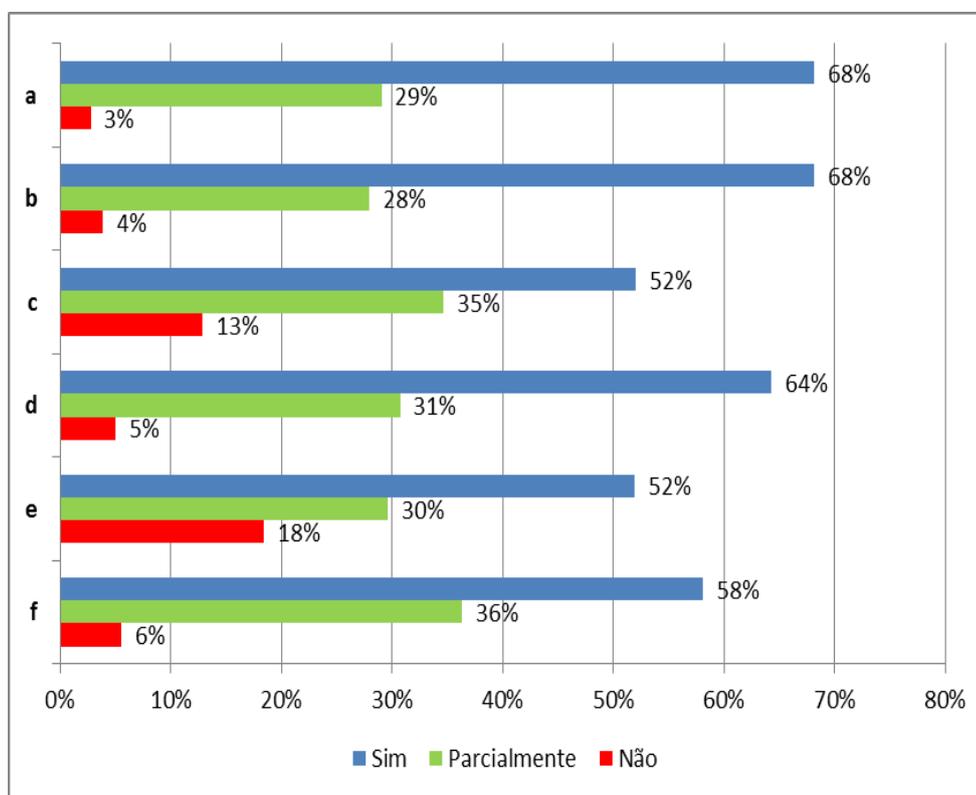
O primeiro fator a ser destacado é que todos os respondentes têm acesso à internet e que apenas 3% a acessa unicamente no local de trabalho. O acesso à rede dos respondentes do NovaEja acompanha a tendência apresentada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que mostra que, no ano passado, 77,7 milhões de pessoas de dez anos ou mais de idade declararam ter utilizado a internet no período de referência dos últimos três meses anteriores à data da entrevista. Houve um crescimento de 14,7% dessa população em relação a 2009, o que significou um acréscimo de 9,9 milhões de pessoas. Uma das razões que podem ter contribuído para esse avanço foi o aumento na presença de bens duráveis, como o computador com acesso à internet e o celular, nos domicílios brasileiros. Finalmente, tal acesso pode também estar ligado à política de distribuição de computadores para professores da rede implementada pelo atual governo.

### 3.2. A Visão dos Professores de História

Dos 387 professores de História que acessaram a plataforma, 179 responderam ao questionário elaborado para avaliar o grau de satisfação dos cursistas. Esse quantitativo

representa uma amostra de 46% da clientela, o que pode ser considerado como uma amostra adequada para esse tipo de estudo avaliativo.

Essa seção apresenta a visão dos professores respondentes com relação às atividades desenvolvidas em rede e de forma presencial. O Gráfico 6 mostra as respostas referente ao grau de satisfação dos professores com a organização didático pedagógica do curso.



Quanto à organização didático-pedagógica, na sua avaliação, o Módulo:		Sim	Parcialmente	Não
a	Ampliou o seu conhecimento a respeito da metodologia específica da Nova EJA?	122	52	5
b	Ampliou o seu conhecimento a respeito do currículo específico da Nova EJA?	122	50	7
c	Atualizou seus conhecimentos específicos na disciplina que você leciona?	94	62	23
d	Contribuiu, de forma prática, para elaboração de atividades que promovam no aluno o desenvolvimento das competências: raciocínio, comunicação, empreendedorismo, senso crítico e cooperação em sala de aula?	115	55	9
e	Ampliou seus conhecimentos prévios sobre a utilização de recursos multimídia na prática pedagógica em sala de aula ?	93	53	33
f	Proporcionou atividades de planejamento e discussão a respeito de "o que ensinar", "por que ensinar", "como ensinar" e "como avaliar" os conteúdos curriculares específicos?	104	65	10

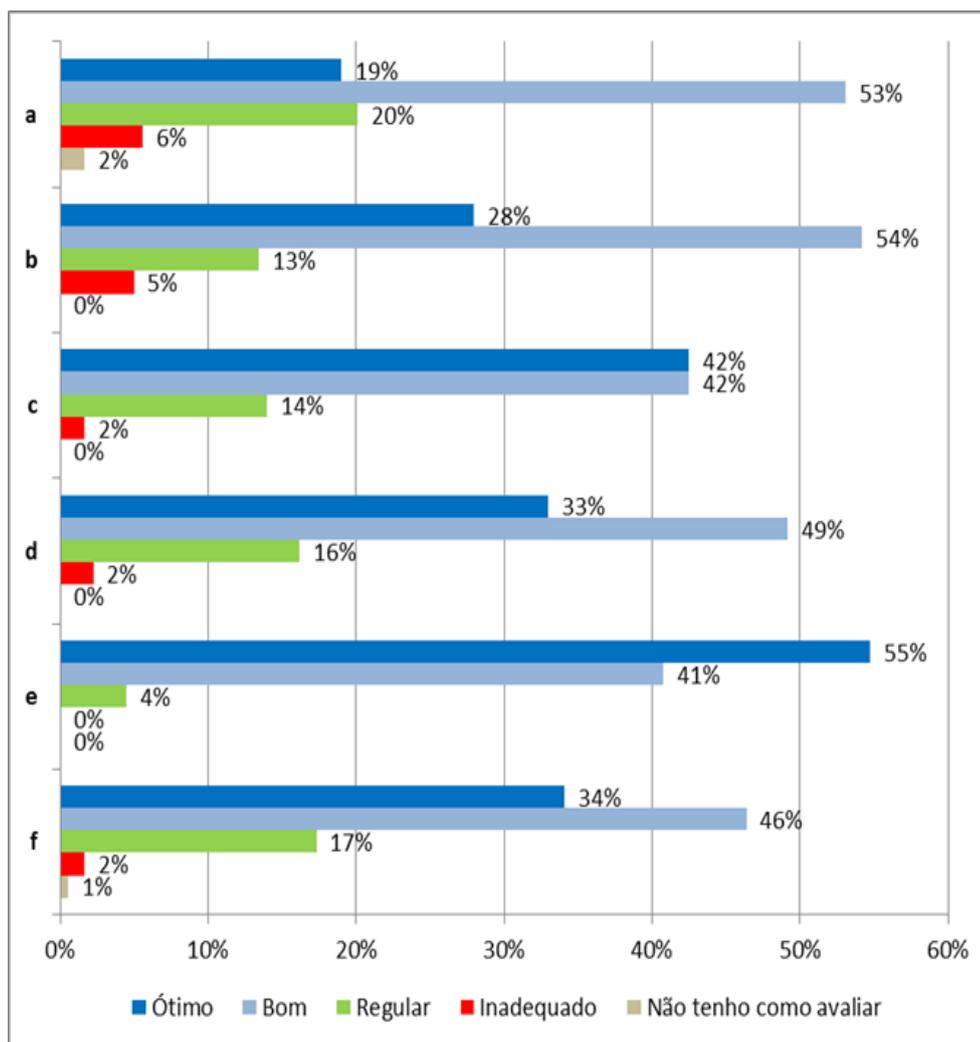
Gráfico 6. Organização Didático-pedagógica do Curso.

Fonte: As Autoras.

Em uma primeira análise, fica evidenciado que 97% dos professores de História encontram-se entre parcialmente e totalmente satisfeitos com a organização didático

pedagógica do curso. Entretanto, seguindo a mesma tendência de cursistas das outras disciplinas entrevistados, houve insatisfações com relação aos indicadores: atualização do conhecimento na disciplina lecionada e ampliação de conhecimentos prévios sobre a utilização de recursos multimídia em sala de aula. Nesse sentido, como essa tem sido uma constante entre os entrevistados, é importante que a equipe reveja a pertinência do indicador para a qualidade do programa.

O Gráfico 7 revela a visão dos professores em relação ao material didático oferecido pelo curso.



Item	Descrição	Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	adequação do conteúdo ao Currículo da Nova EJA	35	95	36	10	3
b	qualidade dos textos	50	97	24	8	0
c	qualidade das imagens	76	76	24	3	0
d	clareza e correção da linguagem	58	88	29	4	0
e	respeito às questões éticas religiosas e de gênero	98	73	8	0	0
f	guia de utilização do material didático	61	83	31	3	1

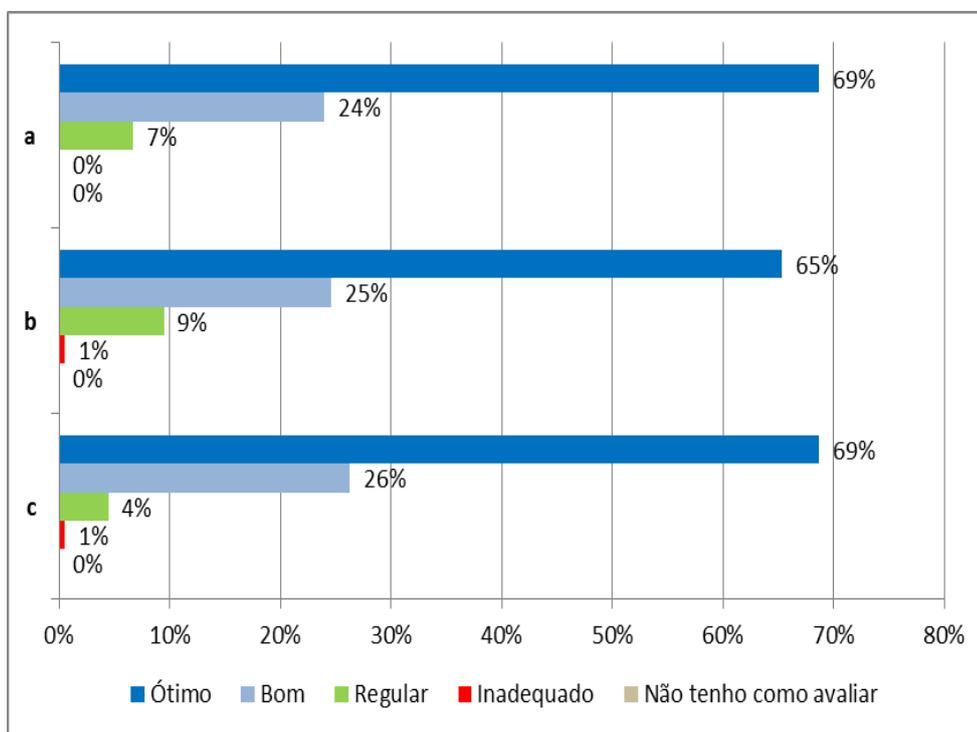
Gráfico 7. Material Didático.

Fonte: As Autoras.

A análise do gráfico revela que a maioria dos professores considerou o material didático entre ÓTIMO e BOM. Essa posição reflete a mesma direção dos outros entrevistados, o que, mais uma vez, revela a qualidade do referido material.

### 3.3 Atividades Presenciais

Os gráficos dessa seção revelam a opinião dos cursistas com relação às atividades presenciais utilizadas no Módulo 1. O Gráfico 8 representa a avaliação da mediação pedagógica (tutoria) durante as atividades presenciais.



Quanto à mediação didático pedagógica (tutoria) do Professor/Formador durante as atividades presenciais do Módulo, como você avalia:		Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	a comunicação	123	44	12	0	0
b	a objetividade e clareza das orientações	117	44	17	1	0
c	a promoção da crítica e autonomia do cursista	123	47	8	1	0

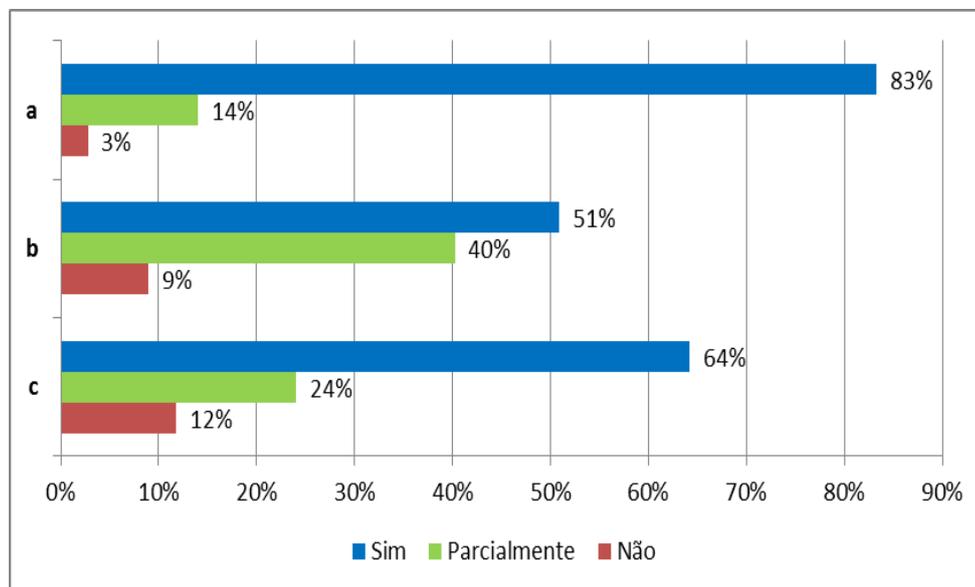
Gráfico 8. Avaliação da mediação didático pedagógica (tutoria).

Fonte: As Autoras.

O gráfico revela a excelente qualidade da mediação pedagógica (tutoria). Praticamente a totalidade dos professores a consideraram entre ÓTIMA e BOA. Mais uma

vez fica evidenciada a competência dos professores mediadores que vem atuando no programa de formação continuada oferecido pela Fundação CECIERJ.

O Gráfico 9 mostra a visão dos cursistas sobre a organização e o ambiente físico selecionado para o curso.



Como você avalia a organização e o ambiente físico em que transcorreram as atividades presenciais do Módulo 1:		Sim	Parcialmente	Não
a	o calendário estabelecido foi cumprido.	149	25	5
b	as instalações físicas foram adequadas	91	72	16
c	a localização do Polo foi satisfatória	115	43	21

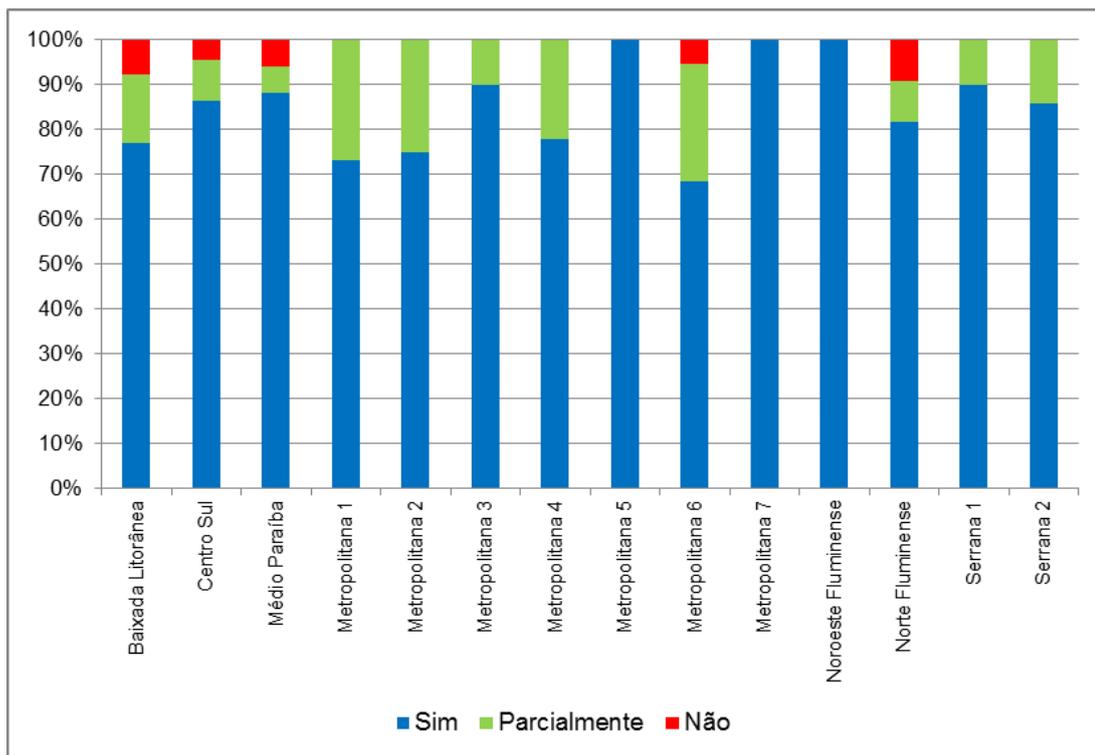
Gráfico 9. Avaliação da organização e o ambiente físico.

Fonte: As Autoras.

De acordo com o gráfico fica evidenciado que há uma insatisfação dos professores de História com relação à localização do polo e, também, com relação às instalações físicas do mesmo. Já para 97% dos cursistas, seguindo a mesma direção dos outros professores entrevistados, avaliam que o calendário estabelecido foi cumprido. Mais uma vez fica evidente a qualidade do planejamento da equipe organizadora do curso oferecido.

O gráfico 10 representa a visão dos professores sobre o cumprimento do calendário distribuída por regional.

1  
5



Regional	O calendário estabelecido foi cumprido?		
	Sim	Parcialmente	Não
Baixada Litorânea	10	2	1
Centro Sul	19	2	1
Médio Paraíba	15	1	1
Metropolitana 1	11	4	0
Metropolitana 2	9	3	0
Metropolitana 3	9	1	0
Metropolitana 4	14	4	0
Metropolitana 5	9	0	0
Metropolitana 6	13	5	1
Metropolitana 7	10	0	0
Noroeste Fluminense	6	0	0
Norte Fluminense	9	1	1
Serrana 1	9	1	0
Serrana 2	6	1	0

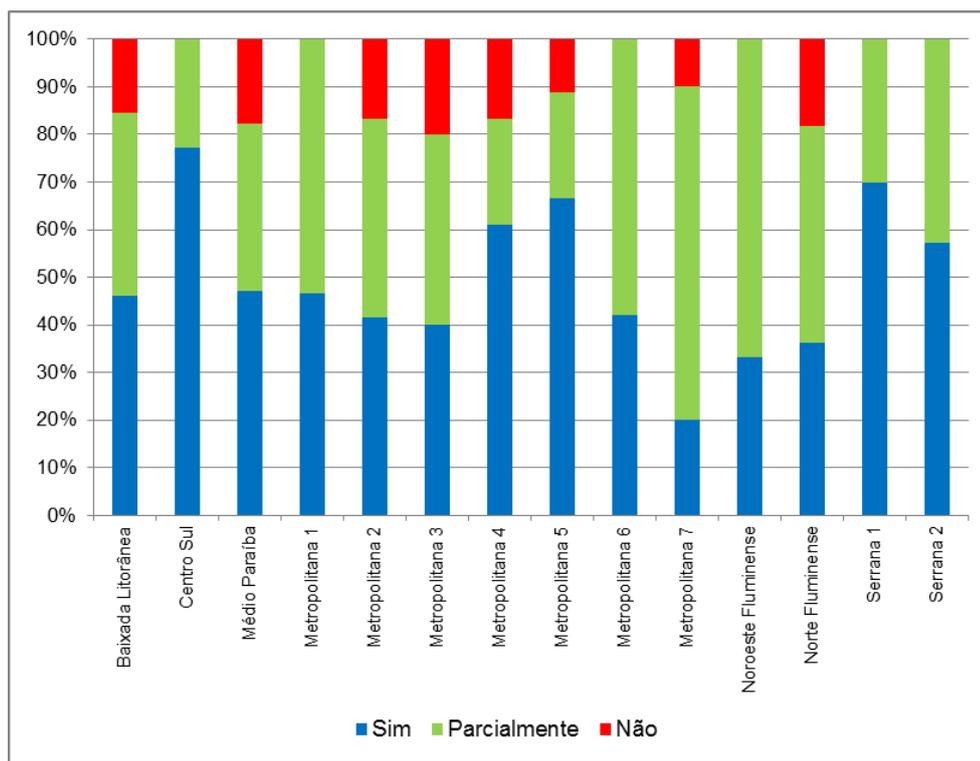
Gráfico 10. Avaliação do calendário por regional.

Fonte: As Autoras.

Como pode ser observado por meio do gráfico, e já apresentado na análise do Gráfico 9, só 1 professor em 5 regionais afirmou que o calendário não foi cumprido integralmente. Portanto, ao considerarmos o número de entrevistados, esse quantitativo por regional não pode ser considerado como relevante.

O Gráfico 11 revela a visão dos professores com relação às instalações físicas por regional.

1  
6



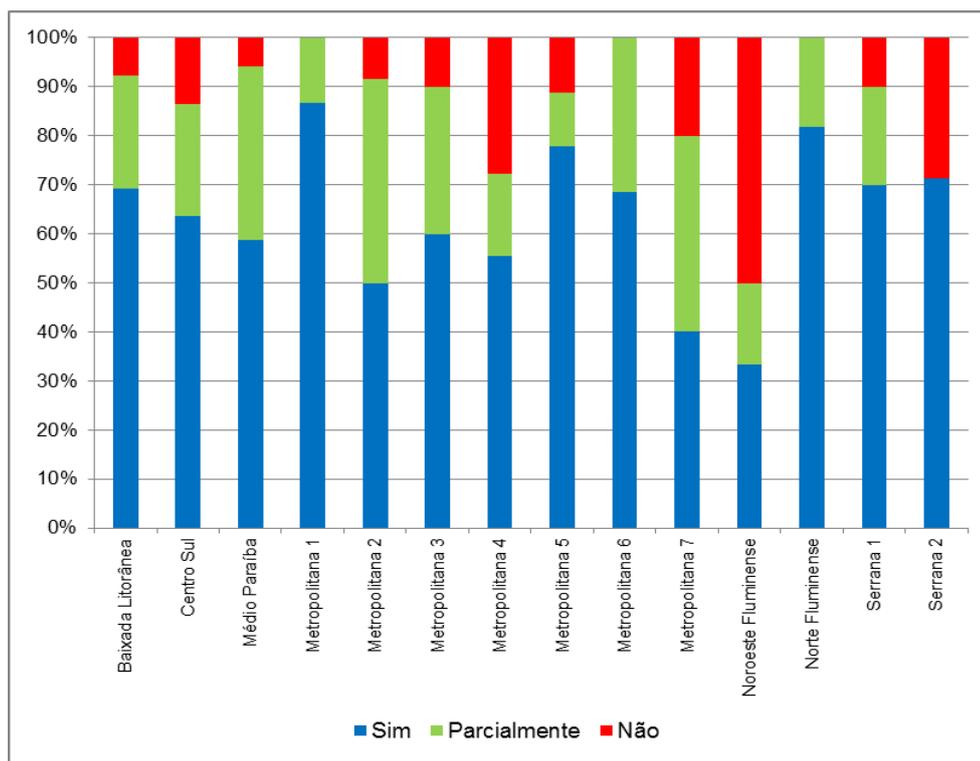
Regional	As instalações físicas foram adequadas?		
	Sim	Parcialmente	Não
Baixada Litorânea	6	5	2
Centro Sul	17	5	0
Médio Paraíba	8	6	3
Metropolitana 1	7	8	0
Metropolitana 2	5	5	2
Metropolitana 3	4	4	2
Metropolitana 4	11	4	3
Metropolitana 5	6	2	1
Metropolitana 6	8	11	0
Metropolitana 7	2	7	1
Noroeste Fluminense	2	4	0
Norte Fluminense	4	5	2
Serrana 1	7	3	0
Serrana 2	4	3	0

Gráfico 11. Avaliação das instalações por regional.

Fonte: As Autoras.

Como pode ser observado pelo gráfico e ratificado também pelo Gráfico 9, as instalações físicas selecionadas para o módulo presencial não satisfizeram a todos os cursistas. Em 8 das 14 regionais foi possível verificar que os cursistas em maior ou menor escala apontaram insatisfação com as instalações físicas. Essa visão segue a mesma diretriz de todos os outros entrevistados e já analisados anteriormente nesse relatório. Portanto, é importante que a qualidade das instalações físicas seja revista para os próximos módulos.

O Gráfico 12 revela a opinião dos professores quanto à localização do polo por regional.



Regional	A localização do Polo foi satisfatória?		
	Sim	Parcialmente	Não
Baixada Litorânea	9	3	1
Centro Sul	14	5	3
Médio Paraíba	10	6	1
Metropolitana 1	13	2	0
Metropolitana 2	6	5	1
Metropolitana 3	6	3	1
Metropolitana 4	10	3	5
Metropolitana 5	7	1	1
Metropolitana 6	13	6	0
Metropolitana 7	4	4	2
Noroeste Fluminense	2	1	3
Norte Fluminense	9	2	0
Serrana 1	7	2	1
Serrana 2	5	0	2

Gráfico 12. Avaliação localização do polo por regional.

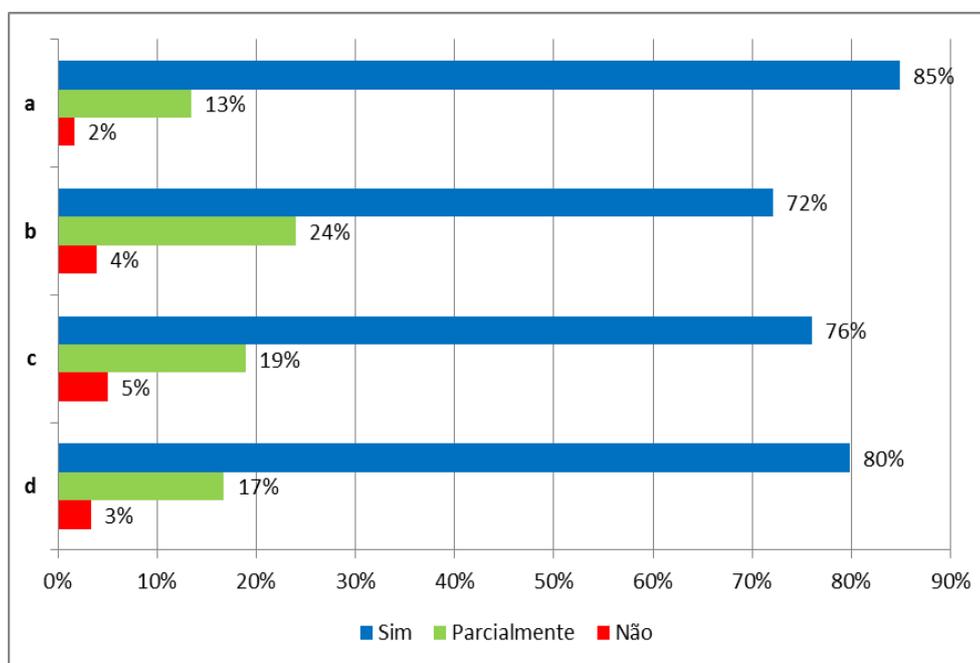
Fonte: As Autoras.

Com exceção da Metropolitana 6, em todas as outras foram apresentadas restrições quanto à localização dos polos. Portanto, é necessário que essa localização seja revista no sentido de melhor satisfazer aos professores cursistas. A afirmação dos professores de História segue a mesma tendência de todos os outros professores entrevistados.

1  
8

### 3.4. Atividades em Rede

Os gráficos dessa seção revelam a opinião dos cursistas com relação às atividades em rede do Módulo 1 do curso de História. O Gráfico 13 mostra a visão dos professores sobre a avaliação da aprendizagem realizada durante as atividades em rede



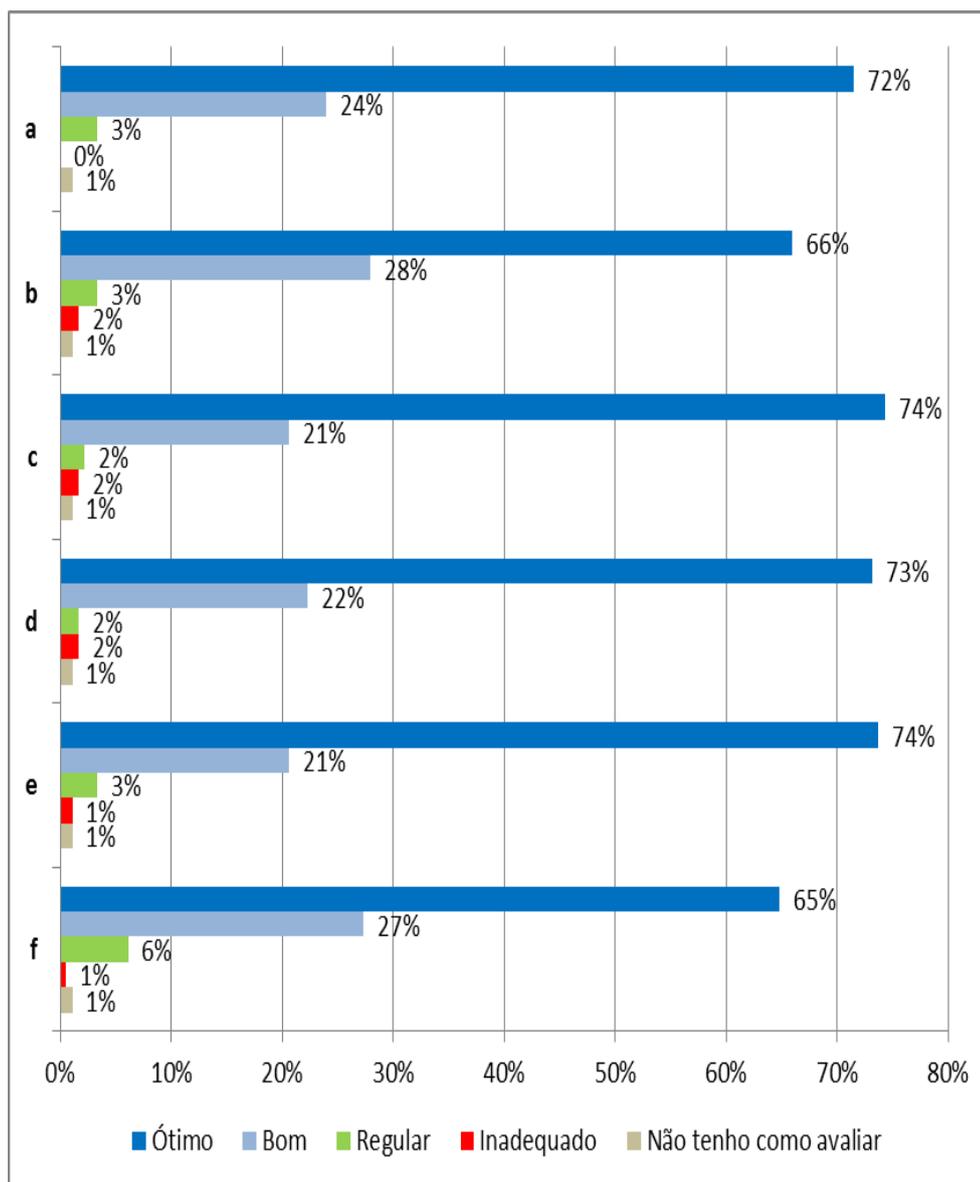
Quanto à avaliação da aprendizagem realizada durante as atividades em rede do Módulo 1		Sim	Parcialmente	Não
a	Houve retorno das avaliações das atividades propostas	152	24	3
b	O retorno após as avaliações contribuiu para o processo ensino-aprendizagem	129	43	7
c	A avaliação das atividades contribuiu para a percepção da evolução do seu desempenho	136	34	9
d	A avaliação da aprendizagem foi coerente com os objetivos apresentados no curso	143	30	6

Gráfico 13. Avaliação da aprendizagem realizada durante as atividades em rede.

Fonte: As Autoras.

Com relação à avaliação da aprendizagem ocorrida durante as atividades em rede, é possível verificar que os professores de História se sentiram entre satisfeitos e parcialmente satisfeitos com a mesma. O indicador sobre a contribuição das atividades para a percepção da evolução do desempenho do cursista obteve o maior nível de rejeição, por volta de 5%, seguindo a tendência dos outros entrevistados, portanto, é necessário que esse indicador seja revisto tanto para o próximo módulo quanto para a próxima avaliação.

O Gráfico 14 mostra a opinião do professor sobre a mediação didático pedagógica do Professor/Formador.



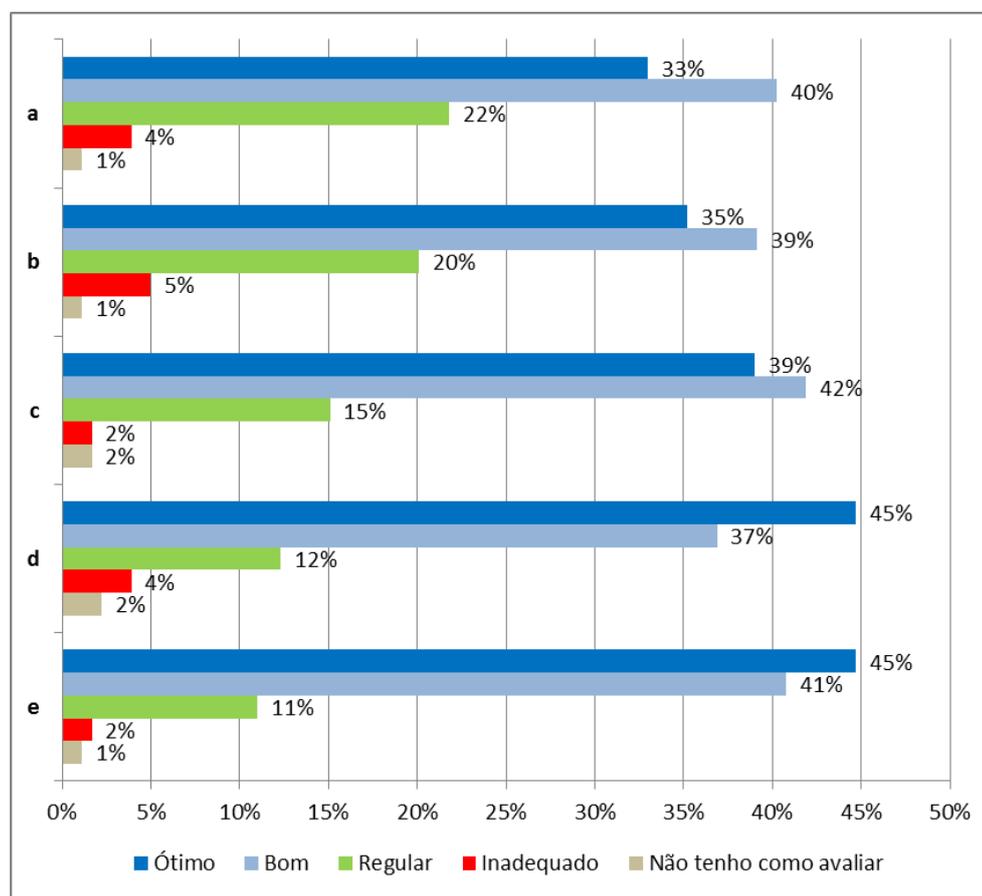
Quanto à mediação didático pedagógica (tutoria) do Professor/Formador e a interação com os cursistas durante as atividades em rede do Módulo 1, como você avalia:		Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	a comunicação	128	43	6	0	2
b	a objetividade e clareza das orientações	118	50	6	3	2
c	a prontidão em responder às solicitações e orientação	133	37	4	3	2
d	o incentivo a estudos complementares	131	40	3	3	2
e	a valorização das atividades desenvolvidas pelo cursista	132	37	6	2	2
f	a interação entre os cursistas	116	49	11	1	2

Gráfico 14. Avaliação da mediação didático pedagógica do Professor/Formador.  
Fonte: As Autoras.

Da mesma forma como todos os outros cursistas já entrevistados, os professores de História avaliaram a da mediação didático pedagógica do Professor/Formador entre ÓTIMA e BOA. Apenas um percentual entre 1 e 2% dos entrevistados fez restrições quanto à

eficiência da mediação pedagógica. Mais uma vez fica refletida, através da fala dos professores a eficiência dos professores mediadores selecionados pela equipe organizadora dos cursos de formação continuada da Fundação CECIERJ.

O gráfico 15 revela a visão dos professores de História com relação ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA).



Quanto ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), qual a sua opinião em relação à		Ótimo	Bom	Regular	Inadequado	Não tenho como avaliar
a	agenda com a programação das atividades	59	72	39	7	2
b	navegação	63	70	36	8	2
c	comunicação por meios assíncronos (ex: fórum, e-mail)	71	75	27	3	3
d	disponibilidade de acesso ao AVA	80	66	22	7	4
e	interação entre os cursistas na realização de atividades e na solução de situações-problema	80	73	21	3	2

Gráfico 15. Avaliação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Fonte: As Autoras.

A maioria dos professores avaliou o ambiente virtual disponibilizado para o curso de História como ÓTIMO e BOM. Da mesma forma que para os outros professores já entrevistados, as pequeníssimas fragilidades apontadas poderão ser facilmente corrigidas para o próximo módulo, conforme ilustrado pelo gráfico.

#### 4. Considerações finais e recomendações

A partir da apresentação e da interpretação dos resultados obtidos, é possível afirmar que as abordagens conceituais e os instrumentos de avaliação escolhidos foram adequados ao objeto de estudo, ou seja, avaliar o curso de formação continuada elaborado para o NovaEja a partir da visão dos professores que responderam ao questionário.

A primeira questão avaliativa do estudo definiu o perfil dos professores que buscam o curso de formação. São professores da rede pública de ensino, prioritariamente do sexo feminino. A maioria tem computador e acesso a computador no ambiente de trabalho, não exerce nenhuma outra atividade além do magistério, ministra de 20 a 30 horas-aula por semana e trabalha em duas ou mais escolas. No universo que participou da avaliação, existem professores em todas as faixas de tempo de magistério consideradas como início, meio e fim de carreira.

A segunda questão avaliativa deste estudo determinou o grau de satisfação do professor cursista com os cursos de formação continuada oferecidos pela Fundação Cecierj. Segundo os resultados obtidos, o curso foi bem avaliado em praticamente todas as categorias. A qualidade do material didático oferecido aos professores assim como a mediação pedagógica e o planejamento foram categorias muito bem avaliadas pelos cursistas.

É necessária atenção tanto à localização dos polos, quanto à infraestrutura dos encontros presenciais, fragilidades apontadas por grande parte dos cursistas.

O Quadro 2 ilustra os principais pontos fortes e fragilidades detectados por meio do instrumento aplicado aos professores das disciplinas que participaram do curso de formação continuada elaborado para o Curso do NovaEja.

Quadro 2. Pontos Positivos e Fragilidades.

Pontos Positivos	Fragilidades
Mediação pedagógica	Localização dos polos
Organização didático-pedagógica	Instalações físicas
Material didático	
Cumprimento do calendário	

Fonte: As Autoras.

A partir dos resultados alcançados neste estudo avaliativo, recomenda-se:

- corrigir e melhorar o desempenho de indicadores que ainda não tenham alcançado o grau de excelência esperado;
- revisar e aperfeiçoar os instrumentos utilizados;
- dar continuidade ao processo avaliativo também como forma de monitoramento da qualidade do curso;
- buscar, junto aos gestores, mecanismos de liberação do número de inscritos de forma mais ágil para facilitar as ações pedagógicas e avaliativas;
- desenvolver estudos avaliativos pilotos de cunho qualitativo para que se possa esclarecer melhor a relação entre melhoria de índices e formação continuada, apresentada neste estudo.

## 5. Referências

ARROYO, Miguel González. A formação, direito dos profissionais da educação escolar. In: DEPARTAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO. Política de capacitação dos profissionais da educação. Belo Horizonte: FAE; IRHJP, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Federal nº. 5.622, de 20 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)> Acesso em: 30 abr. 2013.

CONARCFE. Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador . ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE, 7., 1994, Niterói. Documento final. Niterói, 1994.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Ed.). Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. Avaliação de programas: concepções e práticas. São Paulo: Edusp, 2004.